

## **ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DOS IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO NO CONTEXTO DO AUTISMO: UMA REVISÃO NARRATIVA**

### **PHENOMENOLOGICAL ANALYSIS OF IMPACTS OF DIAGNOSIS IN THE CONTEXT OF AUTISM: A NARRATIVE REVISION**

**Letícia X. B. Marzagão**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil, lexmarzagao@gmail.com

**Profa. Dra. Ana Laura Schliemann**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil, alschliemann@gmail.com

**RESUMO:** A presente pesquisa guia-se pela abordagem fenomenológica, que prioriza descrições no lugar de explicações. Considerando o aumento dos diagnósticos de TEA, é relevante buscar os impactos emocionais e sociais do processo diagnóstico que afetam a criança e sua família. O objetivo geral deste estudo foi, portanto, a partir de uma revisão bibliográfica narrativa, realizar um levantamento de artigos sobre os impactos após um diagnóstico de autismo, para então, refletir sobre a possibilidade de analisá-los a partir da ótica fenomenológica. Foram selecionados 9 artigos para leitura integral. Os resultados apontaram que a maior parte das famílias experiencia sentimentos de luto, culpa e estresse, além de alterações significativas nas estruturas familiares e na rotina. As mais afetadas por esses impactos são as mães. Além disso, a maioria dos artigos menciona estigmatização e preconceitos vivenciados por essa população, o que pode levar ao isolamento social. Apenas um artigo menciona os impactos do diagnóstico para a criança. Conclui-se a necessidade de mais pesquisas que abordem as implicações

do diagnóstico para as crianças; além de promover práticas em saúde que tenham a família como centro, para um acompanhamento do processo de readaptação emocional e social. Ademais, conclui-se que a fenomenologia pode contribuir significativamente para a compreensão dos fenômenos relacionados ao TEA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diagnóstico. Autismo. Família. Fenomenologia. Estresse emocional.

**ABSTRACT:** This research is guided by a phenomenological approach, which prioritizes descriptions rather than explanations. Considering the increase in ASD diagnoses, it is important to look for the emotional and social impacts of the diagnostic process that affect the child and their family. The general objective of this study was, therefore, based on a narrative bibliographical review, to carry out a survey of articles on the impacts after a diagnosis of autism, to then conclude the possibility of analyzing them from a phenomenological perspective. 9 articles were selected for full reading. The results showed that most families experience feelings of grief, guilt and stress, in addition to significant changes in family structures and routine. Those most affected by these impacts are mothers. Furthermore, most articles mention stigmatization and prejudice experienced by this population, which can lead to social isolation. Only one article mentions the impacts of the diagnosis on the child. It is concluded that there is a need for more research that addresses the implications of the diagnosis for children; in addition to promoting health practices that have the family as the center, to monitor the process of emotional and social readaptation. Furthermore, it is concluded that phenomenology can significantly contribute to the understanding of phenomena related to ASD.

**KEYWORDS:** Diagnosis. Autism. Family. Phenomenology. Emotional distress.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa guia-se pela abordagem fenomenológica, que prioriza a descrição de fenômenos assim como se dão, em vez de buscar explicá-los (Boemer, 1994). A fenomenologia pode, portanto, contribuir para a descrição e compreensão de eventos ligados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), como uma via de intervenção que busca compreender o mundo particular de cada indivíduo. A investigação à luz das ideias de Heidegger (1889/1976) permite identificar a forma como o ser dá sentido ao mundo e se relaciona com ele na cotidianidade. Para isso, investiga também constituintes de seu mundo vivido e seu universo social - família, amigos e relacionamentos (Pereira; Nascimento, 2023).

Os diagnósticos de TEA têm, cada vez mais, aumentado sua prevalência de maneira global (CDC, 2024). Indivíduos com autismo possuem, em sua individualidade, modos de existir particulares, que muitas vezes não fazem parte do padrão social e cultural esperado (Ochs et al, 2004). Isso leva tanto pessoas diagnosticadas, quanto seus familiares, a enfrentarem preconceitos e estigmatização nos ambientes que frequentam, o que leva a família a desenvolver e enfrentar altos níveis de estresse e impactos emocionais que atuam sobre todos os aspectos da vida dessas pessoas (Fávero; Santos, 2005).

Com base no exposto, o objetivo geral deste estudo foi realizar um levantamento de pesquisas sobre os impactos após um diagnóstico de autismo para, então, refletir sobre a possibilidade de analisá-los a partir da ótica fenomenológica.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo foi realizado como uma revisão bibliográfica narrativa, método que consiste em buscar publicações amplas que descrevem e discutem um determinado assunto, teoricamente ou contextualmente (Rother, 2007). Pretendeu-se responder a pergunta: "Quais os impactos socioemocionais que surgem a partir de um diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo, e de que maneiras a fenomenologia pode contribuir para analisá-los?"

Primeiramente, foi estabelecido o objetivo da pesquisa, que norteou a revisão: descrever impactos socioemocionais do diagnóstico no contexto do Transtorno do Espectro do Autismo para, em seguida, realizar correlações com conceitos da fenomenologia. Posteriormente, foram estabelecidos os descritores de busca e critérios para a escolha de artigos. Utilizou-se os operadores de pesquisa AND e OR para agrupamento dos descritores: Impactos emocionais; impactos psicossociais; diagnóstico; autismo; TEA; fenomenologia. A coleta de dados se deu nas bases de dados Scielo, CAPES, Google Acadêmico e Biblioteca PUC-SP.

No primeiro momento, os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, entre 2014 e 2024 com os descritores já apresentados e que atendessem os objetivos da pesquisa. Optou-se pelo idioma português porque os impactos socioemocionais têm uma base forte sobre a cultura e sobre os aspectos familiares - a linguagem transfere história, características, costumes e subjetividades. Pretendeu-se, com esta pesquisa, entender um pouco mais sobre o tema selecionado no Brasil. Os critérios de exclusão foram artigos que, apesar de mencionarem os descritores, não atendiam os objetivos da pesquisa ou estavam fora do período definido.

Para estabelecer quais artigos seriam incluídos, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, a fim de selecionar os artigos que atendessem aos objetivos deste estudo. Depois de selecionados os artigos relacionados ao tema, foram lidas integralmente 9 pesquisas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados foram revisados e organizados no Quadro 1, contendo informações de autoria, ano, tipo de estudo, título, objetivo e resultados pertinentes ao tema dos impactos do diagnóstico de autismo. Em seguida, passaram por uma análise de conteúdo.

**Quadro 1** - principais informações dos artigos selecionados

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
Pinto et al.	2016	Estudo qualitativo	Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares.	Analisar o contexto da revelação do diagnóstico do autismo e o impacto deste nas relações familiares	Momento do diagnóstico como evento estressor; sofrimento e negação. Enlutamento. Desconhecimento acerca do transtorno.
Correia; Alves; Ferreira	2023	Revisão bibliográfica	Processo diagnóstico do autismo e impacto na dinâmica familiar: uma revisão bibliográfica	Abordar o impacto na dinâmica familiar pelo processo diagnóstico do TEA	Impactos emocionais, relacionais e econômicos. Alteração na dinâmica familiar, com direcionamen

					to atencional à pessoa com TEA. Suscetibilidade de à riscos estressores.
Aguiar; Pondé	2020	Estudo qualitativo	Autismo: impacto do diagnóstico dos pais	Conhecer como os pais reagem ao diagnóstico de autismo	Saber do diagnóstico do filho produz impacto emocional negativo, que pode ser amenizado com estratégias de enfrentamento, suporte emocional e esperança
Caparroz; Soldera	2022	Revisão bibliográfica	Transtorno do Espectro Autista: impactos do diagnóstico e suas repercussões no contexto das relações familiares	Compreender e analisar os impactos nas famílias que tem o diagnóstico em seus filhos de autismo.	Mudanças de ordem afetiva e emocional; sentimentos de culpa, casos de depressão e ansiedade. Falta de apoio. Negação inicial. Sobrecarga materna.
Hilário; Azevedo; Souza	2021	Revisão bibliográfica	Autismo nas relações parentais: os impactos psicossociais vivenciados por pais de crianças diagnosticadas com TEA	Discutir impactos psicossociais na rotina de pais de crianças diagnosticadas com TEA	Impacto direto nas relações parentais. Enlutamento, conflitos internos.

Martins; Santos; Lima	2022	Revisão integrativa	O impacto do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na vida familiar	Analisar o impacto do diagnóstico do TEA na vida familiar	Falta de conhecimento dos familiares acerca do tratamento, dificuldades de aceitação. Estresse, desestruturação familiar, falta de rede de apoio das instituições de saúde.
Carvalho et al	2022	Revisão integrativa	Autismo infantil: impacto no diagnóstico e repercussões familiares e sociais.	Identificar como a literatura científica aborda a vivência da criança autista em vários locais e vínculos	Impactos nas escolhas pessoais e modos de ser da criança; rotinas de cuidado diferenciados; insatisfação com expectativas para o futuro por parte dos pais; estresse familiar; preconceito e exclusão em ambiente escolar.
Chaim et al	2020	Estudo qualitativo	Fenomenologia da qualidade de vida de mães de crianças autistas	Descrever e compreender as construções subjetivas sobre a Qualidade de Vida autorreferenciada de mães de crianças com TEA	Impacto nas horas de trabalho; falta de suporte; menos olhar para si mesma; mudanças nas funções maternas; novas percepções de mundo

Fadda; Cury	2019	Estudo qualitativo	A experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado com autismo	Compreender fenomenologicamente a experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado com autismo	O diagnóstico é desencadeador de uma nova compreensão sobre o filho; as mães descuidam de si para cuidarem do filho; as mães desenvolvem relação de exclusividade com o filho.
----------------	------	--------------------	--	--	--

Fonte: Autores (2024).

Observou-se que há um número pequeno de artigos que discutem o tema. Para facilitar a compreensão dos resultados, optou-se pela apresentação dos artigos em porcentagens.

A partir dos artigos selecionados, revelou-se uma tendência crescente de pesquisas nos últimos anos, principalmente a partir de 2020. Cabe ressaltar que tal período coincide com o aumento de pessoas diagnosticadas com TEA. Os métodos utilizados nas pesquisas variam, com predominância de revisões bibliográficas da literatura (55%), seguidos por estudos qualitativos (45%). Estudos que utilizam abordagem fenomenológica para análise do tema são dois (22,2%), diante dos critérios apontados de inclusão. Em seguida, os artigos passaram por análise de conteúdo, apresentada aqui.

O estudo de Carvalho et al (2022) é o único dos artigos selecionados que discute os impactos do diagnóstico para a criança. Os resultados da revisão bibliográfica mostram que o diagnóstico causa efeito nas escolhas pessoais e nos modos de ser. No que diz respeito aos pais, o momento do diagnóstico pode ser de estresse. A estrutura familiar é alterada ao longo dos anos, pois um diagnóstico exige uma readaptação de todos os membros familiares. As mudanças ocorrem nos papéis exercidos, no trabalho, no financeiro, no âmbito social e até mesmo na relação conjugal. Outro aspecto também evidenciado é a questão da interação familiar, por conta das diferentes formas de se relacionar dentro do autismo, que pode gerar impactos sobre o investimento afetivo parental. Os resultados mencionam também o ambiente escolar, que é permeado por preconceito e exclusão, devido à falta de compreensão sobre o TEA. O estudo menciona que diante de uma rede de apoio, os impactos são vivenciados menos intensamente.

Correia; Alves; Ferreira (2023) também usam o método de revisão bibliográfica, e os resultados apontaram que o diagnóstico de TEA impacta a ideiação que os pais fazem acerca do próprio

filho, substituída por necessidades de atenção específica e reestruturação familiar. Fato esse que pode gerar, ocasionalmente, o afastamento de atividades sociais. Menciona as mães como mais afetadas, que comumente saem do mercado de trabalho para dedicação ao filho. Também menciona fases de enlutamento que acontecem após o diagnóstico.

O estudo bibliográfico realizado por Caparroz; Soldera (2022) reitera a importância da família, compreendida como a conexão que define relações e interações sociais. A partir do diagnóstico de autismo, o estresse pode ocasionar mudanças de ordem afetiva e emocional na criança e nos pais. A falta de apoio especializado aumentam tensões, culpa e crises graves de estresse, depressão e ansiedade. Os resultados mostram que a capacidade parental de identificar habilidades nas crianças gera ganhos à adaptação familiar. Entretanto, para isso, o impacto do diagnóstico deve ser mediado por estratégias de enfrentamento e pela qualidade de apoio oferecida pelos sistemas de saúde à família como um todo.

Os resultados da pesquisa de Martins; Santos; Lima (2022) evidenciam como ocorre o processo de aceitação do diagnóstico dentro da família. Primeiramente há desestabilização emocional e psíquica, para então ocorrer uma reorganização da estrutura familiar. Junto a isso, elaboração de planejamentos e rotinas. Dessa maneira, entende-se que assim como a criança, os familiares também devem ter acompanhamento especializado pelas instituições de saúde pública. Mais uma vez, essa pesquisa ressalta o papel da mãe como principal cuidadora, e por isso, está mais propensa a altos níveis de estresse e isolamento.

Já o estudo realizado por Hilário; Azevedo; Souza (2021) obtém resultados semelhantes aos estudos expostos anteriormente: processo de enlutamento paterno frente ao diagnóstico e necessidade de acompanhamento psicológico a fim de lidar com a nova realidade. A figura da mãe aparece, novamente, como quem convive mais intimamente com o filho e está mais sujeita aos impactos físicos e emocionais. Muitas vivenciam isolamento social e sentimentos de solidão. Além disso, os resultados discutem o impacto para a dinâmica familiar, que pode desencadear consequências para a conjugalidade dos pais; o que também afeta a qualidade de vida do filho. Por fim, os autores discutem a estigmatização e preconceitos vivenciados pelas famílias em ambientes de convívio social.

O estudo qualitativo realizado por Aguiar; Pondé (2020) mostrou que a maior parte das mães participantes da pesquisa acreditam que os médicos não estão preparados para comunicar a notícia do diagnóstico; a maioria passou por mais de um médico a fim de obter respostas. As mães descreveram sentimentos de choque e devastação ao receber o diagnóstico, já os pais não mostraram sinais intensos de emoção nesse momento. A maior parte dos participantes tentou minimizar os impactos buscando mais informações, aceitar o diagnóstico, buscar tratamentos adequados e ajuda profissional para si mesmos.

A pesquisa realizada por Pinto et al (2016) revelou que o momento do diagnóstico se constituiu como evento estressor para as entrevistadas. Os sentimentos intensos foram agravados pelo

desconhecimento acerca do transtorno. As participantes demonstraram descontentamento com a forma que os profissionais de saúde contaram sobre o diagnóstico e sobre as possibilidades de tratamento. Mencionam também medo da estigmatização ocorrer dentro da própria família estendida. Algumas participantes referiram que membros da família se afastaram devido ao preconceito, o que gerou quebra de vínculos afetivos. Entretanto, os autores afirmaram que entre as falas das entrevistadas, todas afirmaram que existe paciência e amor entre os irmãos e uma boa convivência fraterna.

Sobre artigos que utilizam a abordagem da fenomenologia, foram selecionados os estudos de Chaim et al (2020) e Fadda; Cury (2019). O estudo qualitativo realizado por Chaim et al (2020) teve como objetivo descrever construções subjetivas sobre a qualidade de vida autoreferenciada de mães de crianças com TEA. Os resultados mostraram que as políticas públicas tem olhar para o desenvolvimento da criança de forma dicotomizada e que não consideram a família como alvo de intervenções terapêuticas. Nenhuma mãe citou estar em terapia, dado que as necessidades das mães de olharem para si mesmas se tornam inferiores a partir do tratamento para o filho. Ademais, as participantes relataram que a condição do filho gera mudanças significativas nas prioridades e funções maternas, além da dificuldade no suporte social. Segundo os autores: "Apesar do diagnóstico de TEA seguir uma compreensão sintomatológica, o sentido dele é particular para cada indivíduo e sua família, que constroem significados a partir de suas vivências." Com isso, algumas das entrevistadas revelam que desde o diagnóstico do filho, têm aprendizados diários e percepções novas da realidade.

Os resultados obtidos por Fadda; Cury (2019) mostraram que foi necessário que os participantes reconstruíssem o percurso da própria vivência para poder ressignificar a representação do autismo na vida deles. O que antes era uma percepção fragmentada do filho, caracterizado pelas características provenientes unicamente do transtorno, foi se transformando em um reconhecimento dele de forma integral. O impacto do diagnóstico ultrapassa a informação e desdobra-se em uma nova compreensão acerca do filho. Os autores reiteraram a importância de um processo de construção diagnóstica para que os pais possam dar significado às suas experiências. As mães compreendiam que somente elas eram capazes de entender e cuidar da criança, revelando o quanto tinham medo do futuro, em um ponto no qual elas não poderiam mais estar presentes em todos os momentos do filho. Tanto as mães quanto os pais se sentem amados e respeitados pelos filhos; a experiência de amar e sentirem-se amados sustenta a sobrecarga de cuidados. Os participantes revelaram que aprenderam a compreender a linguagem dos filhos e sua forma de demonstrar afeto. Os autores caracterizam o cuidado da mãe direcionado ao filho como um cuidar que leva a um descuidar-se de si. Outro dado relevante obtido na pesquisa foi a de brincadeira compartilhada como um elemento de aproximação do filho, e consequentemente de gratificação na relação.

De forma geral, observa-se que os temas abordados são próximos em todos os artigos: luto, dificuldades, desconhecimento e mudanças são os temas frequentes que acompanham a realidade da clínica. Nessa literatura, os impactos sociais e emocionais do diagnóstico de autismo, portanto, se

relacionam aos sentimentos de luto e culpa, a partir da necessidade de se readaptar a uma nova realidade frente a um filho idealizado. Além disso, tanto a família quanto a criança são alvos de estigmatização nos espaços que frequentam, aumentando a probabilidade de isolamento social e piora do estresse e sintomas depressivos.

A partir da ótica fenomenológica entende-se que o processo de diagnóstico e o autismo em si são significados de forma diferente a depender de cada família que o vivencia; portanto, para além dos impactos, tal abordagem pode contribuir para evidenciar os sentidos formados. Na orientação de compreensão dada pela fenomenologia, é possível auxiliar os pais na compreensão do indivíduo com autismo em sua totalidade, para além dos sintomas diagnósticos. Além disso, auxilia na abordagem da temporalidade na maneira como entendem o presente do filho e o que temem no futuro. Apesar do momento do diagnóstico ser grande gerador de estresse, após a elaboração e significação da experiência do diagnóstico, é possível construir uma vinculação intensa e positiva com o filho, a partir da aceitação de seus modos de ser-no-mundo e busca de novas formas de interação - como a brincadeira compartilhada.

## **CONCLUSÕES**

Retomando o objetivo desta pesquisa como o de realizar um levantamento de pesquisas sobre os impactos nas famílias após um diagnóstico de autismo, para então refletir a possibilidade de analisá-los a partir da ótica fenomenológica, conclui-se, a partir dos resultados obtidos pela revisão bibliográfica feita, que os impactos socioemocionais mais comuns após o diagnóstico são sentimentos de luto, culpa e estresse; além de causar alterações significativas nas estruturas familiares e na rotina. As mais afetadas por esses impactos são as mães. Um fator que contribui para a intensidade dos impactos é a falta de apoio, tanto da família estendida quanto das instituições de saúde e dos ciclos sociais. Os familiares estão sujeitos a estigmatizações e preconceitos diários nos locais que frequentam, o que acaba por aumentar o risco de isolamento social e sentimentos de solidão; principalmente em mães, que são em sua maioria cuidadoras primárias. Os riscos de depressão e ansiedade aumentam nesses contextos.

Ademais, a maior parte dos artigos menciona despreparo dos profissionais da saúde no momento de noticiar o diagnóstico, assim como falha em transmitir informações relevantes acerca do transtorno e seu tratamento. A forma como acontece o processo diagnóstico afeta diretamente os impactos que serão sentidos pelas famílias, dado que maiores informações acerca do transtorno auxiliam na diminuição dos impactos.

Poucas são as publicações que mencionam os impactos do diagnóstico para a própria criança, entretanto, os resultados desse estudo mostraram que tal contexto afeta escolhas pessoais e modos de ser do indivíduo. Dada a relevância de tais impactos, é urgente que mais pesquisas sejam realizadas a fim de compreender a maneira com que o diagnóstico de autismo afeta as crianças sendo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP  
Rua Maria Cristina 50, Jardim Casqueiro – Cubatão, São Paulo – fone: (13) 3346-5300

diagnosticadas.

A fenomenologia pode auxiliar a família a uma nova compreensão sobre o filho, assim como formar novas percepções sobre a realidade. Após o momento de estresse e desamparo do diagnóstico, o profissional de saúde pode auxiliar nesse momento de elaboração e ressignificação do vivido, promovendo novas formas de interação e troca de afetos entre família e criança. Os resultados deste estudo mostraram a importância de se aproximar da criança em sua totalidade, assim como estar aberto para compreender sua linguagem e maneiras de interação. As brincadeiras compartilhadas parecem ter um importante papel nisso.

Por fim, pode-se concluir com esta pesquisa que as atuais políticas públicas oferecidas no Brasil voltadas para o autismo têm uma visão dicotomizada, focando apenas no desenvolvimento da criança. Diversos artigos reiteraram a relevância de promover práticas em saúde que tenham a família como centro, a fim de diminuir os impactos do diagnóstico, mas também para um acompanhamento do processo de readaptação emocional e social. A fenomenologia pode contribuir para tal intervenção, à medida que propõe pensar sentidos particulares formados por cada membro da família, ou seja, propõe pensar uma intervenção para além da compreensão sintomatológica do TEA, mas que contemple as necessidades da família em sua totalidade e realidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, M.; PONDÉ, M. Autismo: impacto do diagnóstico nos pais. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 3, p. 149-155, 2020.

CAPARROZ, J.; SOLDERA, P. Transtorno do Espectro Autista: impactos do diagnóstico e suas repercussões no contexto das relações familiares. **Open Minds International Journal**, São Paulo, v. 3, n. 1, 2022.

CARVALHO *et al.* Autismo infantil: impacto no diagnóstico e repercussões familiares e sociais. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 9, p. 624-634, 2022.

CDC. Data & Statistics on Autism Spectrum Disorder. **Centers for Disease Control and Prevention**. Disponível em: < [https://www.cdc.gov/autism/data-research/?CDC\\_AAref\\_Val=https://www.cdc.gov/nc\\_bddd/autism/data.html](https://www.cdc.gov/autism/data-research/?CDC_AAref_Val=https://www.cdc.gov/nc_bddd/autism/data.html) >

CHAIM, Maria; NETO, Sebastião; PEREIRA, Aminny; COSTA, Virgínia. Fenomenologia da qualidade de vida de mães de crianças autistas. **Phenomenological Studies - Revista de Abordagem Gestáltica**. Vol. XXVI-2, 2020. P. 122-134.

CORREIA, D.; ALVES, M.; FERREIRA, G. Processo diagnóstico do autismo e impacto na dinâmica familiar: uma revisão bibliográfica. Os desafios contemporâneos e interdisciplinares na atualidade, **Editora Epitaya**, Rio de Janeiro, p. 73, 2023.

FADDA, G.; CURRY, V. A experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado com autismo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, n. esp. 2, 2019.

FÁVERO, M. A. B.; SANTOS, M. A. Autismo infantil e estresse familiar: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia: reflexões e críticas**, 2005, 18(3). p. 358-369.

HILÁRIO, A.; AZEVEDO, I.; SOUZA, J. Autismo nas relações parentais: os impactos psicossociais vivenciados por pais de crianças diagnosticadas com TEA. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.6, p. 24819-24831, 2021.

MARTINS, M.; SANTOS, J.; LIMA, J. O impacto do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na vida familiar. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, 2022.

OCHS, E.; KREMER-SADLIK, T.; SIROTA, K. G.; SOLOMON, O. Autism and the Social World: An Anthropological Perspective. **Discourse Studies**, 6 (2), p. 147-183. 2004.

PEREIRA, R. M.; NASCIMENTO, C. L. Diálogos fenomenológicos e transversais sobre o Autismo no contemporâneo. **Rev. AMAzônica**, v. 16 (2), p.738-769. 2023.

PINTO *et al.* Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 37, n. 3, 2016.

ROTHER, E.T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. **Rev. Acta Paulista de Enfermagem**, 20(2). 2007.